



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Grupo de Estudos Sobre Neoliberalismo

Coordenação: Rayani Mariano do Santos e Francisco Mata Machado Tavares

1 – Introdução

A categoria neoliberalismo reflete uma das mais recorrentes ideias na literatura em teoria social dos tempos atuais. O conceito não se limita ao âmbito acadêmico e se revela onipresente nos debates e conflitos sociais referentes a uma miríade de assuntos, oscilantes desde a natureza antropogênica do aquecimento global ao perecimento dos regimes democráticos no contexto da crise econômica eclodida em 2008. A adoção intensa e disseminada dessa noção implica duas consequências problemáticas para o respectivo estudo e consequente utilização em pesquisas científico-sociais, nomeadamente a polissemia e o caráter intensamente normativo associado à noção.

Quanto à primeira dificuldade, uma vasta gama de produções teóricas tem sido apresentada, em particular no mundo anglófono, com o objetivo não apenas de se estabilizar semanticamente o conceito de neoliberalismo, mas de indicar o sentido, o contexto e a relevância das suas diferentes apreensões. Autoras/es como David Harvey, Wendy Brown, Melinda Cooper, Dardot e Laval, Jessica Whyte, Quinn Slobodian, Honor Brabazon, Thomas Biebricher, Dieter Plehwe e Philip Mirowski, dentre inúmeras/os outras/os, têm apresentado contribuições críticas que tratam de problemas de pesquisa como as variantes do neoliberalismo em diferentes contextos temporais ou regionais, a relação entre a democracia declinante e a hegemonia neoliberal, o encontro histórico entre o

pensamento da Sociedade de Mont Pèlerin e o novo conservadorismo social ou a redefinição dos direitos humanos em bases não igualitárias. Há, no Brasil, consistente produção referenciada nesse debate, em áreas como sociologia, antropologia, ciência política, direito e comunicação social.

Já a segunda limitação ainda desafia um esforço intelectual mais significativo. Ocorre que, em geral, os estudos sobre neoliberalismo tendem a se apresentar como leituras críticas, ancoradas em fontes teóricas secundárias. Como afirma T. Biebricher (2018), a retomada do conceito de neoliberalismo na academia e na cena política a partir dos anos 90 ocorreu em um contexto no qual apenas as/os críticas/os desse ideário (ou racionalidade) o incorporaram em seu léxico. Deste quadro segue o risco de que a palavra neoliberalismo passe a se tornar antes um adjetivo infamante do que um conceito analiticamente promissor para a compreensão da sociedade e dos seus conflitos neste início do século XXI.

O grupo de estudos aqui proposto assume a relevância analítica da ideia de neoliberalismo e tem como objetivo a compreensão, a partir, principalmente, de fontes primárias, desse pensamento coletivo que se fez hegemônico no mundo contemporâneo. Assim, a ideia é ler e debater prioritariamente a produção intelectual dos neoliberais, antes das publicações sobre tais autores.

Ao esforço dedicado ao estudo do neoliberalismo com base em fontes primárias é acrescentado o objetivo de se enfatizarem textos cujo enfoque não se vincule exclusivamente à economia, para que sejam priorizadas as obras referenciadas em temas sociais e políticos, a exemplo de democracia, “civilização”, “valores”, relações internacionais, liberdade, família e humanidade. Esta escolha se justifica em duas constatações: i) os autores neoliberais são amplamente estudados, no Brasil e no exterior, em seus trabalhos voltados ao campo da economia, mas; ii) há lacunas na compreensão do projeto social mais amplo desse pensamento coletivo, em especial na ciência social brasileira, quando se trata de compreendê-lo em facetas como a política, a moral, a geografia e o direito, por exemplo. Estas dimensões, malgrado as lacunas em sua abordagem, tendem a ser mais importantes para a compreensão do neoliberalismo do que as suas teorias econômicas.

Os textos escolhidos procuram compreender a diversidade geográfica, epocal, temática e ideológica presente no campo neoliberal. Espera-se que as leituras possam se definir como esforços preliminares para pesquisas teóricas e empíricas referenciadas no tema, com ênfase na realidade do Brasil e do Sul Global.

2 – Funcionamento e Requisitos

O grupo é aberto a docentes, técnicas/os administrativas/os e estudantes da UFG e de outras instituições de ensino superior. É necessária a capacidade de leitura em inglês. São igualmente importantes conhecimentos prévios, em nível intermediário, de teoria social. É necessário, por exemplo, o domínio dos clássicos do liberalismo. Espera-se, ainda, tempo disponível para leitura dos textos, preparação das apresentações e frequência às reuniões.

Há um limite de dez participantes. Acaso haja mais interessadas/os do que esse número, a coordenação efetivará uma seleção baseada em critérios como diversidade na composição dos/as integrantes do grupo, histórico escolar, disponibilidade de tempo e afinidade entre o tema de pesquisa realizado pela/o candidata/o e objeto do grupo.

As inscrições para integrantes do grupo estarão abertas até o dia 15 de fevereiro de 2021. As/os interessados devem enviar mensagem aos endereços eletrônicos rayanimariano@ufg.br e franciscotavares@ufg.br, com os seguintes dados: nome, vinculação institucional, histórico do curso que frequenta (graduação ou pós-graduação stricto sensu) ou do último curso frequentado (na hipótese de não estar vinculado/a a alguma graduação ou pós) e um breve texto em até 400 palavras com justificativa para participar do grupo e informação sobre a disponibilidade de tempo para as respectivas atividades.

As reuniões serão quinzenais, com duração de duas horas e terão lugar às sextas, entre 14h e 16h. Na primeira hora, uma pessoa apresentará o texto escolhido para a ocasião. Na segunda hora, ocorrem perguntas e debates, e dedica-se um período para a associação entre o texto e possíveis pesquisas ainda não realizadas na ciência social brasileira.

3 - Cronograma Preliminar de Leituras

O material será disponibilizado em pasta de arquivos mantida em ambiente virtual.

1ª Reunião. The Road From Mont Pèlerin (Introdução), de D. Plehwe.

2ª Reunião. Daniel Cahill, Melinda Cooper e Martin Konings. Introdução ao The Sage Handbook of Neoliberalism.

3ª Reunião. Theorizing Mutant Neoliberalism (Introdução do livro Mutant Neoliberalism: Market Rule and Political Rupture) de W. Callinson e Z. Manfredi.

4ª Reunião. Ludwig Von Mises. Liberalism in the Classical Tradition. (Introdução e Cap. 1).

5ª Reunião. F. Hayek. The Road to Serfdom (caps. 1, 2, 3 e 5) e The Constitution of Liberty (Parte 1).

6ª Reunião. W. Röpke. The Social Crisis of Our Time (Introdução).

7ª Reunião. Gary Becker. A Treatise on the Family (capítulos a serem definidos).

8ª Reunião. James M. Buchanan. The Limits of Liberty (caps. 1, 2, 8 e 10).

9ª Reunião. Milton Friedman. Capitalism and Freedom (capítulos a serem definidos).

11ª Reunião. Murray Rothbard. Power and Market: government and the economy. (Caps. 1 e 6).

12ª Reunião. Richard Posner. The Economic Analysis of Law. (Caps. 1, 2, 16 e 27).

13ª Reunião. Manuel Delano; Hugo Traslaviña. La Herencia de Los Chicago Boys. (capítulos a serem definidos)